



Editora
Lumière

L + D

luz | design | arquitetura

PALÁCIO PEREIRA (SANTIAGO DO CHILE)

HOTEL FASANO E RESTAURANTE GERO (BELO HORIZONTE) | MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA (SÃO PAULO)
RESIDÊNCIA (JOANÓPOLIS) | FOTO LUZ FOTO: PEDRO MASCARO



Matheus Angel



Leonardo Pinotti



¿QUÉ PASA? GESTO, COR E LUZ



Bruna Brandão



Eu já acompanhava as ações do Kdu dos Anjos quando os arquitetos Joana Magalhães e Fernando Maculan me apresentaram o projeto do Coletivo Levante para o Centro Cultural Lá da Favelinha. Na ocasião, convidaram-me a integrar o time de profissionais que ajudaria na reforma e na ampliação do espaço para melhor acomodar as inúmeras atividades que ali acontecem.

Quando o projeto de renovação começou, em 2017, o Centro integrava aproximadamente 300 crianças, adolescentes e adultos do Aglomerado da Serra (BH) em diversos cursos gratuitos e oficinas, além de disponibilizar uma biblioteca para consulta pública. As atividades lá desenvolvidas incluem a promoção de eventos culturais e projetos de empreendedorismo em parceria com o Sebrae. Todas essas ações apresentam perspectivas muito positivas e incentivadoras para a comunidade, no contexto urbano e social em que se inserem.

O projeto de arquitetura trouxe uma série de melhorias para o espaço, entre elas a abertura de janelas, mudanças no layout para atendimento de um novo programa, que inclui loja/espço multiuso, salas de aula, terraço multiuso e áreas de apoio, bem como a

aplicação de novos revestimentos, adotando o uso de cores fortes e alegres para a pintura de cada um dos andares. O conceito de iluminação buscou reforçar a efervescência de toda a criatividade que ali acontece: ao acender as novas cores da Favelinha, também iluminamos todas as ações realizadas diariamente.

Agradeço imensamente aos parceiros que nos apoiaram, investiram e tornaram a execução desse projeto possível: Luxion, Omega Light, O/M, Interpam, Templuz e Trust (por meio da construtora UNI). Um viva aos estagiários da Atiaia - Marina Souza, Pedro Ferreira e Wallace Moreira - e a todos os demais profissionais envolvidos.

Acredito que o acesso à qualidade é um direito humano. Levar uma iluminação de qualidade a ações e projetos comprometidos com um bem maior dá à luz sua verdadeira dimensão: a multiplicação de bem-estar, gerando impactos e significados positivos sobre a arquitetura, a cidade e o lighting design em si. Participar do Coletivo Levante significou levar o poder da luz e da comunidade de iluminação brasileira a centenas de pessoas, propiciando que o Lá da Favelinha se fortaleça ainda mais como agente transformador. *(Mariana Novaes)*

OLHAR INTEGRAL LUZ INTEGRADORA

Texto: Diana Joels

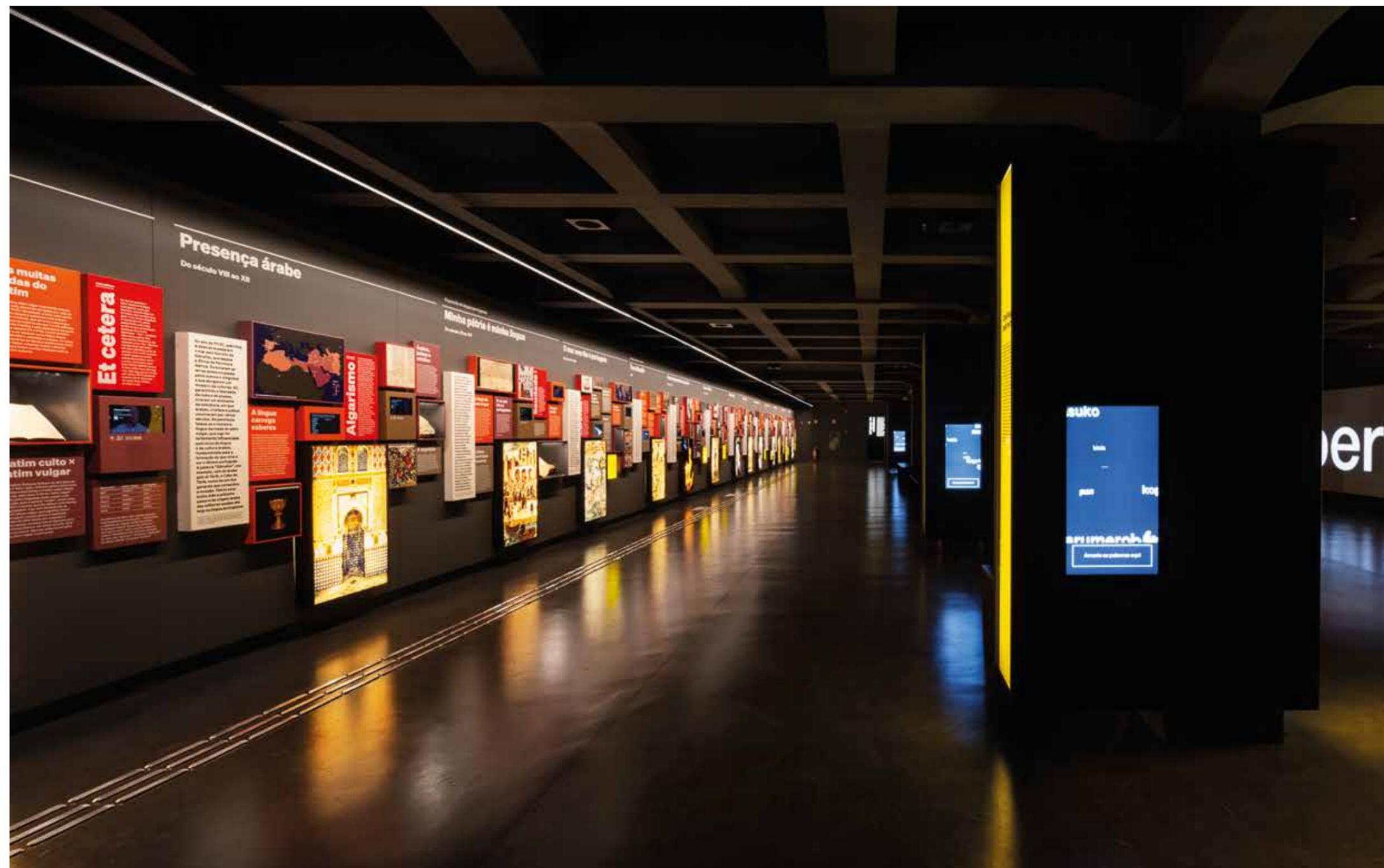
Fotos: Ana Mello

Em fevereiro deste ano, Fernanda esteve na Cidade do México para a cerimônia dos Prêmios Iluminet. Na ocasião, recebeu muitas felicitações pelo projeto de iluminação do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, além de congratulações pela menção honrosa do projeto na premiação.

Além dos esperados elogios, Fernanda se surpreendeu com a frequência de vezes que precisou esclarecer a dupla autoria do projeto. “Você e a Paula são sócias agora?”, “FCLD e Acenda agora são um escritório só?” ou, ainda, “Como funciona projeto em parceria?” foram algumas das perguntas que ela escutou e suscitaram longas conversas sobre o processo de desenvolvimento de projetos em colaboração.

Muitas vezes essas conversas se desdobravam em ainda mais surpresas, como quando Fernanda comentava que não apenas faz projetos com Paula, mas também com Diana, que, por sua vez, colabora com a própria Paula e com a Mônica, que, por sua vez, tem parcerias com o Orlando... e, como sabemos, não para por aí.

Muitos de nossos colegas de outros países mostraram-se impressionados com a leveza das nossas relações no âmbito dos projetos. E nós entendemos que esse era um assunto que merecia ser sublinhado para nossa comunidade.





No caso do projeto recém-inaugurado do Museu da Língua Portuguesa, a temática das colaborações e das relações entre equipes vai muito além da parceria entre Fernanda Carvalho (Fernanda Carvalho Lighting Design) e Paula Carnelós (Acenda).

Trata-se de um projeto desenvolvido em diversas etapas, com tempos próprios e interlocutores específicos: fachada com equipe de restauro e da fundação; interiores do museu com arquitetura (que teve um escritório durante o projeto básico e outro para o executivo); exposição de longa duração com equipes de expografia, comunicação visual, produção e fundação; e salas de exposições temporárias com arquitetura e posteriormente produção.

A linha do tempo recebe iluminação contínua por perfil wallwasher LED 16 W/m, 3.800 lm/m, 3.000 K, IRC>90. Nichos, vitrines e backlights têm soluções específicas, com módulos pontuais e/ou soluções lineares com temperaturas de 3.000 K e/ou 4.000 K em razão dos materiais e das cores.



Para harmonizar as variações produzidas pelos conteúdos das projeções, projetores orientáveis com LED 4.7 W, 351 lm, 2.700 K, 30°, snoot 55 e dimerização forward phase permitem uma quase imperceptível iluminação para baixo que, quando incide nos visitantes, contribui muito para uma circulação segura e amigável.

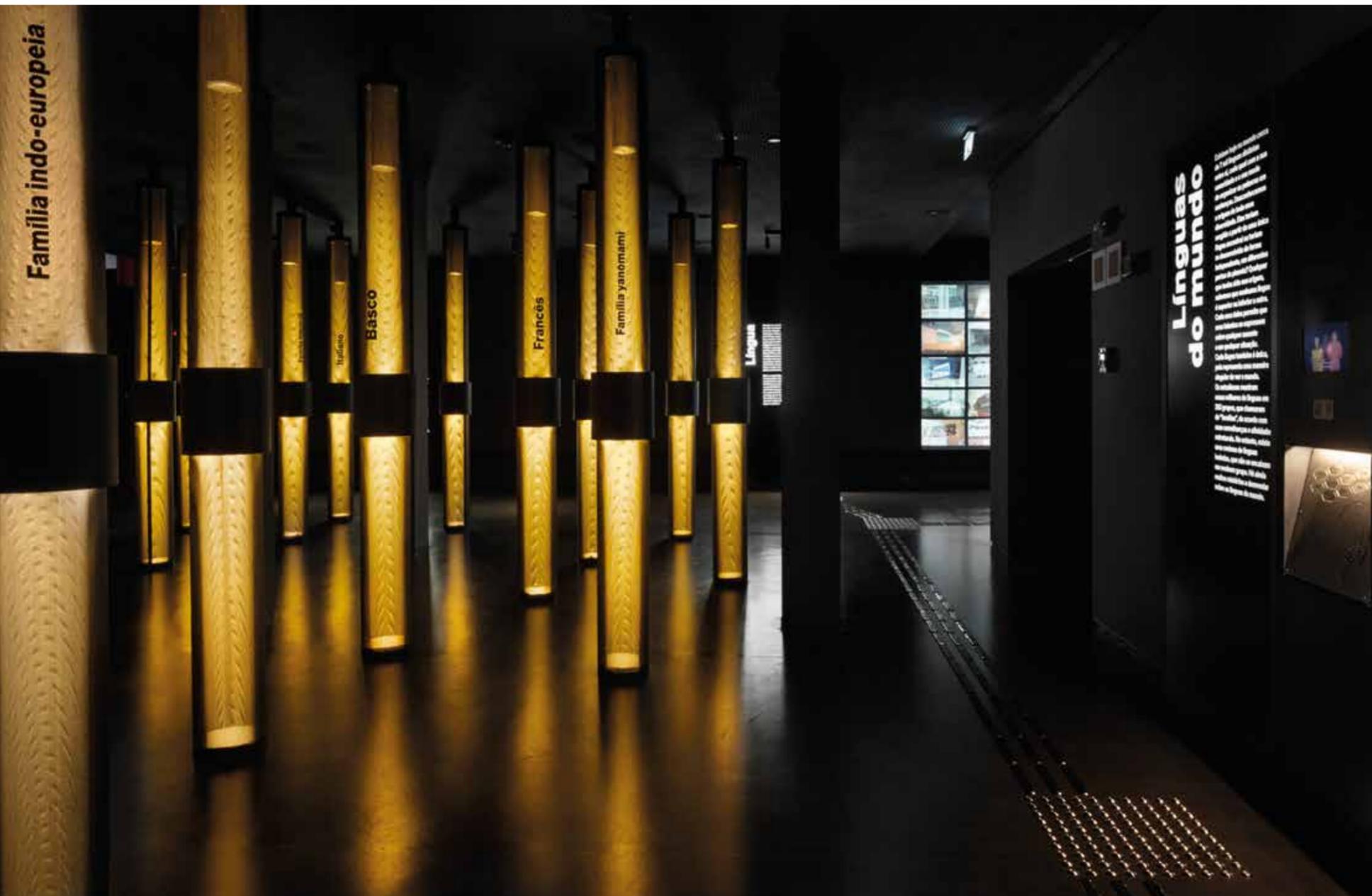
O projeto de iluminação foi o único cujo desenvolvimento dialogou com todos os demais projetos e se desenvolveu ao longo de todo o período. Não por acaso, o olhar integral e integrador é uma marca do projeto e da conceituação da luz.

Na prática, muitos protótipos foram realizados, tanto contratados quanto internamente, em geral, para esclarecer dúvidas levantadas pela equipe de iluminação em relação à interação entre a luz e os materiais em diversas soluções integradas desenvolvidas. Praticamente todos os protótipos conduziram a acertos nas definições dos materiais e das cores e foram, um a um, passos importantes na construção de uma relação de confiança entre as equipes.

Nesse sentido, Fernanda e Paula envolveram-se de forma profunda com o projeto e desenvolveram um método de trabalho muito imersivo, que acabou fazendo que trabalhassem com pouco engajamento de colaboradores internos, numa dinâmica muito enxuta, de apropriação e intimidade entre as profissionais, e delas com o próprio projeto.



No terceiro pavimento, onde se inicia a visita, luminárias lineares pendentes com luz indireta difusa iluminam o teto de forma única e livre de ofuscamento nas telas, com módulos LED HO 22 W/m, 3.500 lm/m, 3.000 K, IRC>90 e dimerização DALI. Determinados trechos das mesmas luminárias possuem trilhos eletrificados para complementos com projetores LED 7.3 W, 704 lm, 3.000 K, 30°, snoot 42.



A experiência "Línguas do Mundo" possui caráter sensorial potente, produzido por conteúdo de áudio e potencializado pelo baixíssimo nível de luz geral no espaço, cujo contraste faz as colunas luminosas revelarem sua textura delicada e se destacarem como conjunto. A sutileza da solução de iluminação – consequência de processo de testes e ajustes finos – tem contribuição decisiva para a imersão no conteúdo proposto.

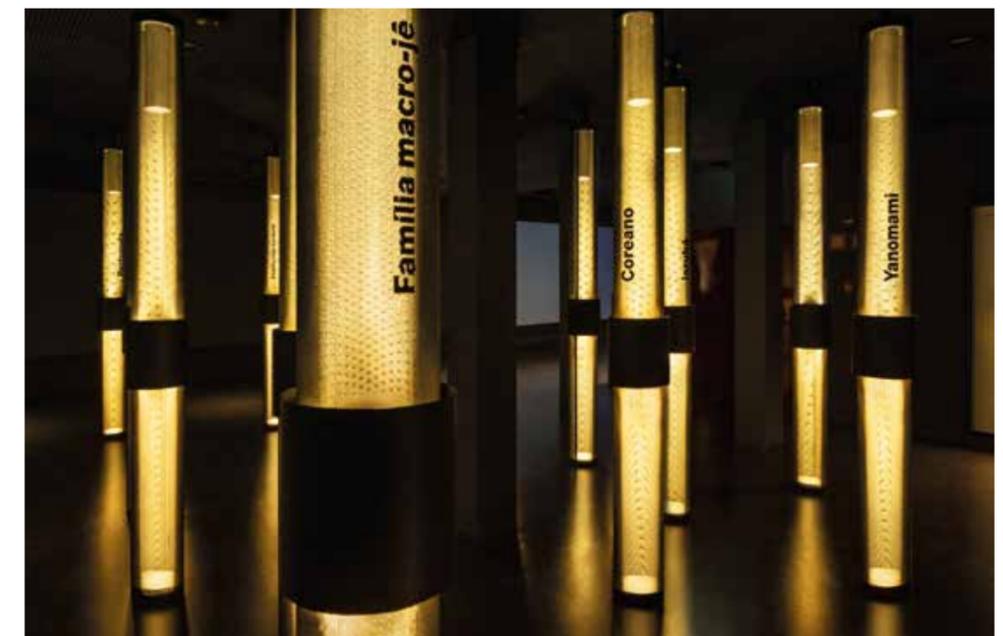
Ao visitar o Museu, a presença da luz se expressa em coerência com esse processo, de forma consistente, integrada e amigável. É nítido o papel integrador da luz para quem busca observá-la.

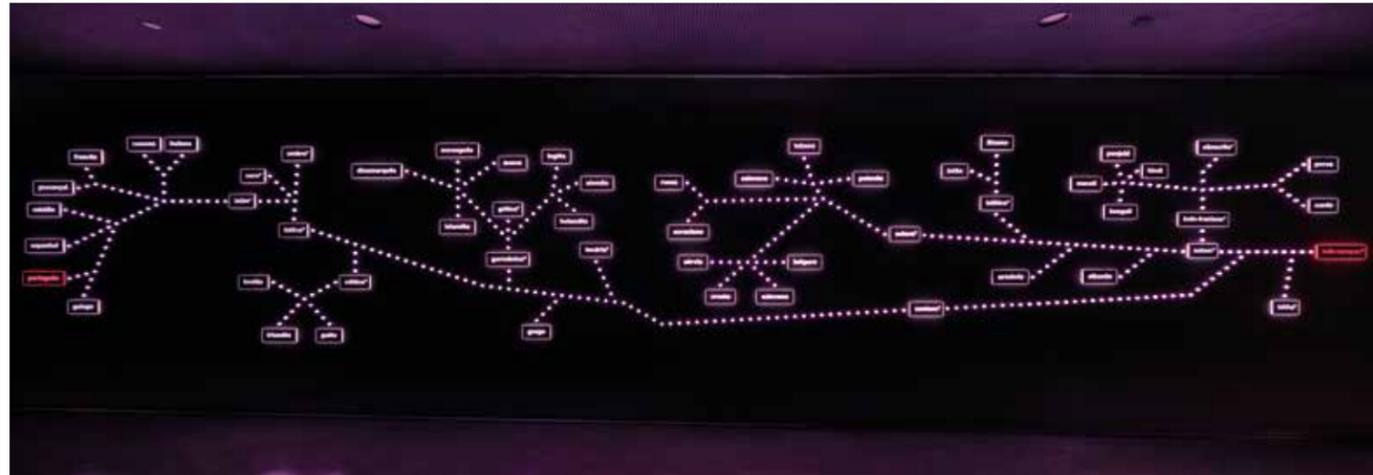
O material museográfico se apresenta ao visitante na forma do que a curadoria chamou de "experiências", muitas delas com luz própria, conteúdos emocionantes e plenos de narrativas necessárias.

Na vivência espacial do Museu, a luz tem um papel fundamental de navegação, contribuindo para a construção de um percurso, por meio da harmonização entre as diversas experiências, cuidando muito bem de sua própria presença em termos de dosagem e distribuição espacial.

Nas áreas internas e externas, nota-se o mesmo papel agregador, a partir do olhar integral. Um repertório de soluções difusas, contínuas e integradas que, no conjunto, revelam as preexistências e nos emocionam com o retorno de um patrimônio cultural e marco referencial urbano no centro da maior cidade do nosso país.

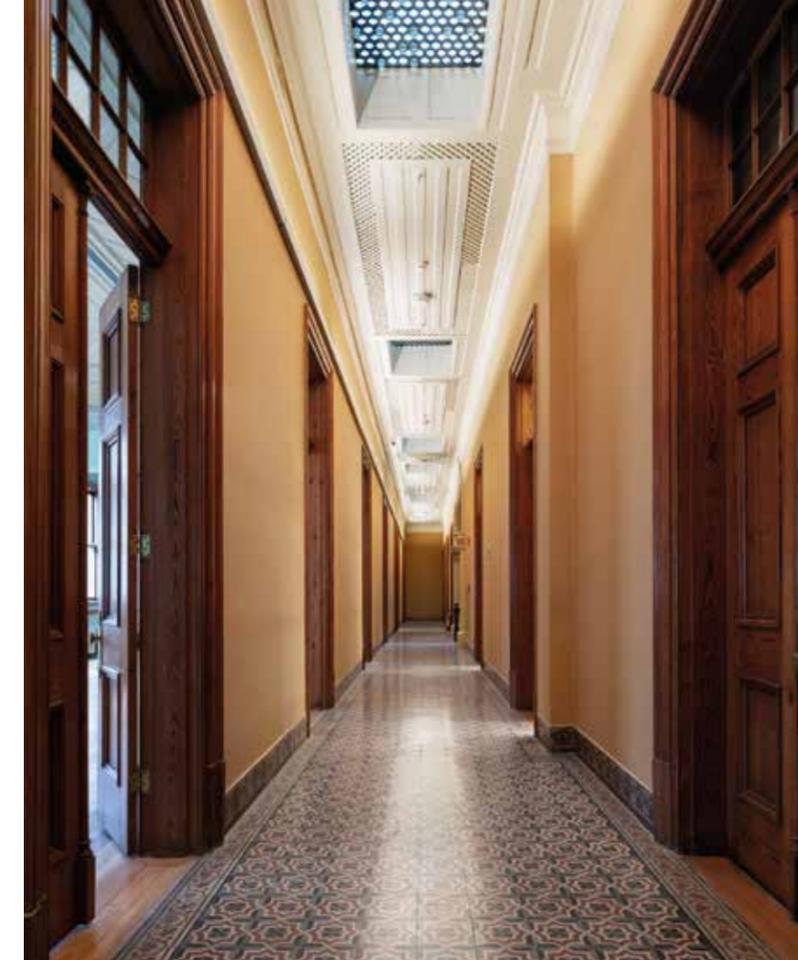
Cada coluna recebeu uma montagem especial com um conjunto de oito módulos LED 13 W, 3.000 K, IRC>80, com aplicação de louver nos módulos superiores e drivers on-off, além de filtros de vidro âmbar.





O "Tronco Indo-Europeu" é um painel de grandes proporções com conteúdo dinâmico, cujo detalhamento e programação fazem parte do projeto de iluminação. Movimento e cor são elementos fundamentais para a comunicação por meio de luz, que foi desenhada pela equipe do projeto e materializada com sistema de nós de LED RGB, 6 lm/ponto, com lente plana transparente, e controle DMX.

Fachadas e alas históricas seguem uma linguagem de luz análoga, de linearidade e harmonia visual. Enquanto um único elemento resolve as circulações - com óptica assimétrica e LED linear 16 W/m, 3.800 lm/m, 3.000 K, IRC>90 -, o efeito de composição plena da fachada é obtido por meio de soluções específicas e pontuais para os diferentes elementos da composição: marquise, superfícies verticais, janelas, torre, relógio e coberturas.



Pedro Mascaro



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

São Paulo

Projeto de iluminação:

Fernanda Carvalho Lighting Design
e Acenda

Fernanda Carvalho e Paula Carnelós

Projeto de arquitetura:

Concepção: Arte 3 -

Pedro Mendes da Rocha e Brígida Garrido

Desenvolvimento: Metrópole -

Ana Paula Pontes e Anna Helena Villela

Restauração: Wallace Caldas

Expografia: Artíficio Arquitetura Exposições

Comunicação visual: CLDT

Cliente:

Fundação Roberto Marinho

Fornecedores:

Lemca, Lightsource, Lumini,

O/M, Omega Light